# Editorial

Rui Pina Coelho

# Os primeiros dezoito anos

Com este número da revista ***Sinais de Cena*** começamos um ciclo novo – e uma nova série: a terceira. Sem que tenhamos dado verdadeira conta, a ***Sinais de Cena: Revista de Teatro e de Artes Performativas*** – esta teimosa insistência – é já publicada há dezoito anos. Ora com a "liderança" da APCT - Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, ora com a do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, desde a publicação do primeiro número, em 2004, a ***SdC*** tem conseguido publicar ensaios sobre teatro e outras artes performativas; fotografias de cena dedicadas a companhias, festivais, autores ou fotógrafos; entrevistas de longo fôlego a fazedores de teatro, de várias gerações; críticas e análises a espectáculos; recensões a livros de e sobre teatro e performance, entre outras formas de prolongamento e discussão sobre a coisa teatral.

Nestes textos, claro, são discutidas as estéticas, as teorias, as histórias e as políticas que animam a criação teatral. Temos trazido e debatido pedaços da história do teatro, conversado com quem vai construindo o presente, temos analisado e tentado compreender aquilo que nos vai acontecendo nos espectáculos de hoje; e temos discutido os temas e linhas de pensamento que vão compondo o futuro. Temos feito isto sem certezas nem programas estáticos – sempre animados pela curiosidade e por uma vontade dialética em irmos construindo mundo.

Ao longo destes dezoito anos, a ***SdC*** foi, naturalmente, mudando. Ora mais historicista, ora mais ensaística; ora mais de crítica, ora mais académica; ora mais internacional, ora mais nacional; ora semestral, ora anual… fomos sempre tentando reagir às circunstâncias. Acabou-se o dinheiro; encontrámos parceiros que nos foram entendendo e ajudando (tais como o TNDMII e o TNSJ); publicámos com as editoras Campo das Letras, com a Húmus e com a Orfeu Negro; conseguimos e perdemos financiamentos; aproximámo-nos, timidamente, do digital; perdemos camaradas pelo caminho – a morte e a vida foram fazendo as suas escolhas… Mas, não obstante todas as mudanças, a ***SdC*** manteve-se sempre, creio, próxima da sua força matriz: um colégio onde transitam diferentes gerações com diferentes sensibilidades e identidades. Um colégio de pares que vai transportando a vontade de discutir as artes performativas e as suas muitas relações com o mundo, com a vida e com outras formas de arte. Mantemo-nos fiéis, creio, ao que Maria Helena Serôdio escrevia, em Junho de 2004, no editorial do primeiro número, da primeira série:

> Uma publicação como esta é uma aventura desejada há muito pelos críticos de teatro reunidos na sua Associação Portuguesa, braço entre nós da Associação Internacional de Críticos de Teatro (AICT / IATC). A ousadia, contudo, só foi viabilizada quer pelo novo impulso que a sua reorganização de 2002 potenciou (porque, sem renegar por completo o seu passado, passou a contar com membros mais jovens e dinâmicos), quer pela convergência de esforços com o Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, onde, de resto, alguns dos seus membros desenvolvem trabalho de investigação e docência. De ambos os lados se julgou vital criar um espaço de documentação, debate, análise e avaliação do que no campo do teatro – e de outras artes performativas - se vem praticando nas suas múltiplas vertentes criativas, tanto em Portugal (seu vértice maior de interesse e preocupação), como no resto do mundo (onde possamos ir, ou de onde possamos receber colaborações relevantes).

De então até hoje, o panorama da crítica e da discussão em artes performativas mudou muito. O espaço (nos jornais, nas revistas, na academia, no tecido cultural) para o fazer diminuiu substantivamente. Há novas e inesperadas lutas a travar. Mas, ainda assim, a ***SdC*** vai pugnando por manter este espaço vivo.

Deixaremos, a partir deste primeiro número da terceira série, de ter uma edição em papel. Estaremos exclusivamente em linha, alojados no SARC – Serviço de Alojamento de Revistas Científicas (https://revistas.rcaap.pt/sdc). A transição para o digital permitirá, assim esperamos, uma maior circulação dos textos e um alcance mais amplo e perene dos trabalhos aqui publicados. A par disto, a ***SdC*** faz o seu caminho seguro nos morosos processos de indexação de publicações periódicas, tornando-se ainda mais atractiva para os investigadores que queiram publicar os seus trabalhos connosco, entrando em definitivo para o competitivo círculo das publicações académicas. Em arquivo, na mesma página em linha, temos todos os (muitos) artigos publicados desde 2004, naquilo que se torna, cremos, um acervo indispensável para o estudo e compreensão das artes performativas em Portugal no século XXI.

São, pois, dezoito anos de avanços e recuos, de ganhos e perdas. Mas são apenas os primeiros dezoito anos de uma existência que, esperamos, possa vir a ser ainda muito longa.